

Jornal do

FEDERAL

Informativo do Conselho Federal de Psicologia

Ano XIV Nº57 I bimestre de 1999

Impresso

ANPEPP

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia

CFP

Conselho Federal de Psicologia

ENEP

Executiva Nacional dos Estudantes de Psicologia

SBP

Sociedade Brasileira de Psicologia

Abep

Associação Brasileira de Ensino de Psicologia

FENAPSI

Federação Nacional dos Psicólogos

A recém criada Associação Brasileira de Ensino de Psicologia vai ter seu estatuto aprovado em reunião aberta aos psicólogos, estudantes e professores de Psicologia.

A reunião vai acontecer em Salvador, no dia 28 de maio, às 16 horas.

Visite a página da Abep na Internet:

Confira na página 11.

<http://www.psicologia-online.org.br/abep/>

3 *Psicologia é importante no tratamento dos efeitos da tortura*

7 *Cuidado com Psicoterapia é discutido por Médicos e Psicólogos*

9 *Memória Viva da Psicologia lança primeiro vídeo*

13 *Mulheres lutam por mais direito à cidadania*



CFP edita
resolução
sobre
sexualidade

Opinião



No dia 20 de dezembro teve início o mandato do XI Plenário do CFP. Tomamos posse em uma cerimônia importante. Estavam conosco representantes de todos os Conselhos Regionais, que reunidos em Brasília para a

Assembléia de Políticas Administrativas e Financeiras dos Conselhos de Psicologia, atentos às possibilidades de realizar parcerias em nosso trabalho. Estaremos atentos às possibilidades de ver nossa diversidade debatida e enfrentada. Estaremos atentos à construção do novo que virá com certeza destes debates e enfrentamentos..."

No mesmo discurso, frisamos que somos muitos, dispostos a trabalhar pela Psicologia; somos por volta de 350 psicólogos (efetivos ou suplentes) ocupando os Conselhos Regionais e Federal de Psicologia. O clima de diálogo que buscamos construir no conjunto dos Conselhos nos dá a certeza de que em 2001, quando passarmos nossa gestão para um novo grupo, estaremos não só em um novo milênio, mas estaremos também em outra etapa da história de nossa profissão e de nossa categoria.

Iniciamos três anos de trabalho para continuar cuidando da profissão. Faremos isto contribuindo para a construção de uma cultura ética na gestão de nossas entidades. Faremos isto transformando o Conselho Federal de Psicologia em um instrumento a serviço do desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão.

Esse é o nosso compromisso.

Presidente

Secretária da Região Centro Oeste
Maria de Lourdes Jeffery Contini

Secretário da Região Sudeste
Ricardo Figueiredo Marezsohn

Secretária da Região Sul
Ana Luiza de Souza Castro

Suplentes

Adelaide Borges Oliveira
Álvaro Luiz de Aguiar
Ana Maria Jacó-Vilela
Ernesto José dos Santos
Julieta Arsênio

Marcos Vieira Silva
Marcus Vinicius de Oliveira Silva
Maria Marques Rodrigues Sátiro
Martha Elizabeth de Souza
Rosa Maria Benedetti Albanezi

Coordenador editorial
Sérgio Antônio da Silva Leite

Jornalista responsável
Eduardo Wendhausen Ramos
MS 3307/DF

Projeto Gráfico, arte e diagramação
Sandra Cardoso Lopes

Tiragem: 102 mil exemplares
Distribuição gratuita

SRTVN Edifício Brasília
Rádio Center s/4024
CEP 70719 900
Fones: 061 328 1814 061 328 1946
Fax: 061 328 1728
E-mail: federal@rudah.com.br
home-page:
<http://www.psicologia-online.org.br>

Cartas



"Sou psicóloga e trabalho com RH. Há algum tempo atrás enviei uma carta a vocês colocando sobre a divulgação somente de temas clínicos, deixando a desejar as demais áreas, inclusive a de RH. Hoje fiquei feliz quando peguei o jornal e vi uma matéria de RH e outros assuntos mais variados. Percebi então, que estão mesmo dispostos a inovar o jornal e "presentear" seus colegas de outras áreas. Pois, como lhes coloquei anteriormente em minha carta, "Psicologia não é somente clínica". Estão aí psicólogos atuando em diversas áreas, como a psicologia política, para provar. (...) Desde já agradeço a vocês e aproveito

"Gostaríamos de parabenizá-los pela qualidade do jornal e dizer que gostamos muito da seção linguagens."

Valéria Tracy Lira e Silvana de Oliveira, psicólogas da Associação Assistencial e Psicológica de Guarulhos/SP

"A revista Isto É n.º 1529 ofereceu à sociedade a oportunidade de refletir sobre o universal e atemporal tema da loucura, embora seja preciso muito mais discussão sobre a matéria para banir os seculares preconceitos. O projeto do deputado Paulo Delgado (PT/MG) é humano e modernizador, pois além do tratamento afetivo retira a atribuição das mãos sedentas por lucro dos donos dos hospitais (...), como é o caso do senador Lucídio Portela (PPB/PI) (...)."

Recursos Humanos

"Vimos, através desta, parabenizar a Revista Psicologia Ciência e Profissão pelo excelente artigo publicado na edição ano 18 - n.º 2, intitulado "Trabalhar em Tempos de Fim dos Empregos". São artigos deste porte que nós profissionais de RH necessitamos para facilitar nossa visão de futuro como profissionais de qualquer área de atuação."

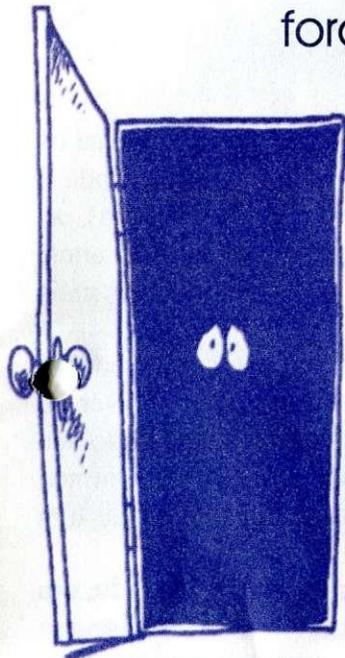
Milza Souto Maior de Moura Recife/PE - CRP 02

Os artigos assinados não são de responsabilidade do CFP

Escreva para esta coluna, através do endereço:
SRTVN Edifício Brasília Rádio Center s/4024 A Brasília DF
CEP 70719 900 E-mail: federal@rudah.com.br

Muita Gente Ainda Sofre com os Efeitos da Tortura

A Psicologia tem importante participação no tratamento de pessoas que foram vítimas de tortura e familiares de mortos e desaparecidos políticos



A América Latina foi palco de ditaduras militares que mataram, torturaram e patrocinaram as mais diversas formas de violência, inclusive contra crianças. Quem sofreu direta ou indiretamente continua sentindo os efeitos dessa

violência, não somente pelo sofrimento mental, mas pela impunidade que acaba gerando um sentimento de desilusão.

A coordenadora da Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia, Cecília Coimbra, afirma indignada que "nosso país, que exportou know how de tortura e a tétrica figura do desaparecido político para as demais ditaduras do Cone Sul, é hoje o mais atrasado com relação ao resgate histórico desse período". Por pressão da sociedade civil e várias entidades democráticas, os países acabaram criando leis para buscar a justiça contra violências cometidas por tais ditaduras. Segundo Cecília, a Lei 9.140/95 que trata da questão dos mortos e desaparecidos políticos no Brasil é limitada, ficando aquém dos modelos chileno, argentino e uruguaio. O grande problema da lei brasileira é que o ônus das provas cabe aos familiares dos desaparecidos, retirando a responsabilidade do Estado no esclarecimento desses crimes. Assim, o governo pode omitir-se de mostrar as circunstâncias das mortes e desaparecimentos políticos para a sociedade.

No ano passado, em meio a comemoração dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, vários familiares de desaparecidos políticos continuavam denunciando o descaso do governo brasileiro. Há oito anos, a Unicamp

cidade de Perus, em São Paulo, na espera de identificação. Provavelmente muitos destes mortos são desaparecidos políticos até agora não identificados oficialmente. Por este e outros motivos, muitas pessoas ainda sofrem as conseqüências dos abusos cometidos pelos governos militares.

Para atender pessoas que sofrem os efeitos da tortura, vários trabalhos foram implementados na América do Sul. No Chile, por exemplo, a Fundação de Ajuda Social das Igrejas Cristãs atende pessoas que foram torturadas pela ditadura do general Augusto Pinochet. Nesta organização não governamental, foram desenvolvidas técnicas para identificar seqüelas físicas e psicológicas de vítimas diretas e indiretas da repressão, bem como o aprimoramento de tratamentos adequados.

No Brasil, o pioneiro é o Projeto Clínico-Grupal, que surgiu em 1991 como uma importante atividade multiprofissional do Grupo Tortura Nunca Mais do Rio de Janeiro. Logo ampliou-se e acabou se transformando em movimento produtor de prática clínica voltada para os direitos humanos, cujos eixos de atuação são a assistência e a formação. Este projeto é financiado pela ONU (Organização das Nações Unidas) e também recebeu apoio financeiro da Comunidade Européia nos dois últimos anos.

Atualmente o Projeto Clínico-Grupal trabalha na reabilitação física e social de 73 pessoas, e somente será possível aumentar o número de pacientes caso sejam fortalecidas políticas de parceria com universidades e outras organizações, inclusive com grande ênfase para a formação profissional. A psicóloga Vera Vital Brasil, que integra este projeto, diz que "é fundamental repassar esta experiência para que as práticas profissionais não fiquem dissociadas de uma leitura crítica do contexto histórico,

uma possibilidade de expressão, por isso o trabalho na clínica precisa estar integrado com os direitos humanos, pois a investigação deve considerar os efeitos da subjetividade a partir do que vem sendo forjado historicamente".

O Jornal do Brasil de 28/07/96 publicou entrevistas de familiares de mortos e desaparecidos durante a ditadura militar no Brasil. Um paciente do Projeto Clínico-Grupal disse ao jornal uma frase muito significativa para o trabalho desenvolvido por esta equipe: "As outras terapias queriam apagar a minha história sem a minha permissão."

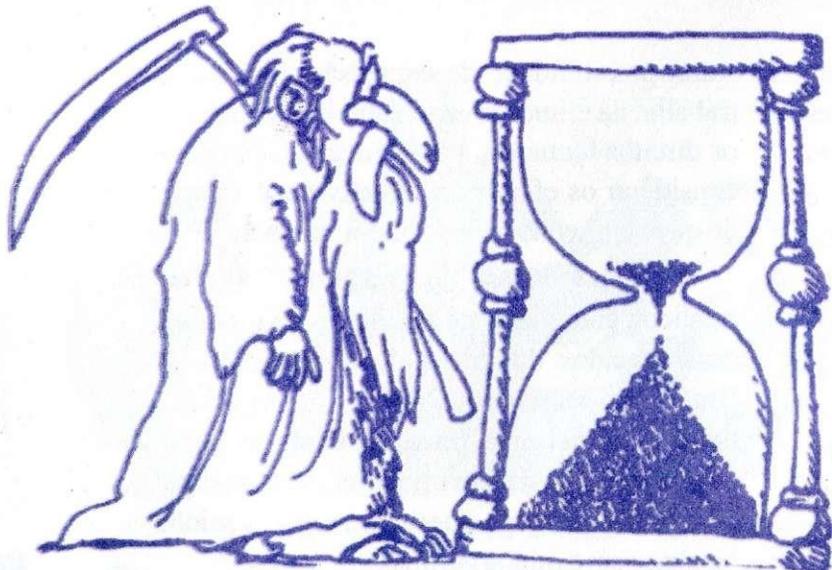


Há oito anos, a Unicamp guarda ossadas desenterradas de uma vala clandestina de um cemitério na cidade de Perus, em São Paulo, na espera de identificação.

Políticas Públicas

Políticas Públicas Esquecem Ano Internacional do Idoso

No Brasil há cerca de doze milhões de maiores de 60 anos de idade, o que representa 7,5% do total da população estimada em 160 milhões



É pouco comparado com a Europa, onde há países em que este número ultrapassa os 20%. Apesar de estar aumentando a média de expectativa de vida no Brasil, ela ainda é pequena. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), as mulheres vivem mais do que os homens. Enquanto os brasileiros vivem em média 64,1 anos, as brasileiras chegam a 71,7 anos. Embora sejam referentes a 1997, estes dados são os mais recentes e foram divulgados no final de fevereiro de 1999.

Em 1988 a Constituição Federal incluiu a velhice como um fator de atenção obrigatórias. O artigo 230 define que "a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida". Apesar das leis, na prática continua sendo muito difícil envelhecer no Brasil. A grande maioria dos idosos brasileiros não tem porque comemorar este 1999 como o ano internacional do idoso.

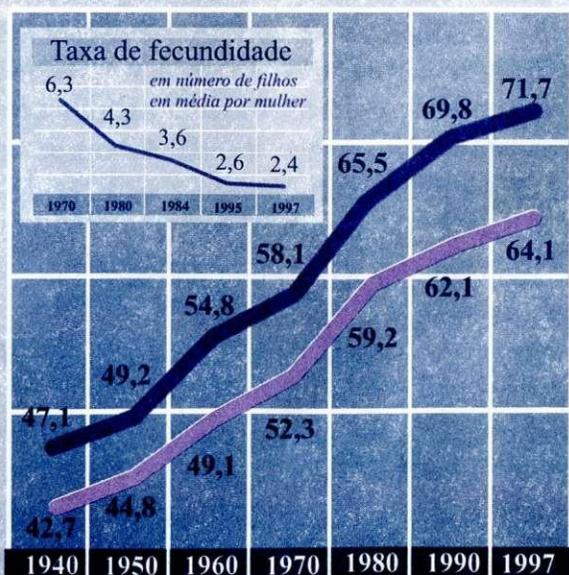
A sociedade precisa entender que envelhecer é um fato natural e não um pecado, um crime ou um abuso. Para a psicóloga e gerontóloga Anita Liberalesso Néri, há um discurso disseminado no Brasil de que o velho é culpado de quase tudo, tornando-se um peso,

estado físico, mental e emocional. O mal funcionamento do SUS empurra para os planos privados de saúde uma parcela da população que ainda pode pagar, mesmo com grande sacrifício. Os idosos, mais uma vez, são os que mais sofrem com o abuso destes planos. À medida que envelhecem, as pessoas são obrigadas a pagar mais pelo mesmo tipo de serviço oferecido.

Psicologia vem ocupando importante espaço na gerontologia

A atuação da Psicologia voltada ao processo de envelhecimento é recente, inclusive nos Estados Unidos, Canadá e países da Europa. Há pouco mais de 30 anos os psicólogos começaram a intervir na área da gerontologia. No Brasil, apesar de ser ainda mais recente, este processo vem acontecendo rapidamente. O estudo da Psicologia sobre o adulto e o idoso até pouco tempo era basicamente relacionado à doença. Não havia propostas terapêuticas para além da adolescência. Mesmo reconhecendo o avanço, a psicóloga Anita Liberalesso Néri diz que faltam propostas de formação teórica e prática da Psicologia para contribuir com o estudo da velhice. Os cursos de graduação oferecem muito pouco sobre a gerontologia. É importante ressaltar que se trata de uma ciência multidisciplinar que engloba áreas da medicina, biologia, psicologia, antropologia, sociologia, economia, direito e muitas profissões que se relacionam com o estudo do processo de envelhecimento.

Expectativa de Vida (em número de anos)



Fonte IBGE

Clínica Santa Geneveva é símbolo de descaso

O escândalo da Clínica Santa Geneveva, no Rio de Janeiro, ainda é um símbolo do descaso com o idoso. De abril a junho de 1996, morreram 102 idosos que estavam internados em péssimas condições. Segundo a Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembléia Legislativa, eram servidas água contaminada e alimentação imprópria. Há um ano, o Conselho Regional de Medicina cassou o registro profissional dos donos da clínica por negligência e mais nove artigos do código de ética. Eles chegaram a ser presos, mas logo foram soltos e respondem aos processos criminal e cíveis em liberdade.

Na época, Eduardo Spínola, um dos sócios da Santa Geneveva, também era sócio de uma outra clínica, só que de doentes mentais. O setor privado domina a área de clínicas e hospitais no Brasil. No Rio de Janeiro, por exemplo, 90% das clínicas responsáveis por internação de idosos não são públicas. Elas são particulares e têm convênio com o SUS. A Clínica Santa Geneveva foi fechada, mas a situação em muitas outras continua precária. Alguma providência somente foi tomada pela quantidade de pessoas mortas. Mas o fato é que os familiares das vítimas esperam pela condenação dos responsáveis e possíveis indenizações.

Nosotros

Protocolo de Formação de Psicólogos é Assinado na América do Sul

O Comitê Coordenador de Psicólogos do Mercosul e Países Associados, formado pelas entidades nacionais representativas de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, reuniu-se em Montevideu, no dia 4 de dezembro do ano passado. Na ocasião foi assinado o Protocolo de Princípios para a Formação de Psicólogos nos Países do Mercosul e Países Associados.

Estavam presentes e assinaram o documento os presidentes do Conselho Federal de Psicologia Ana Mercês Bahia Bock, da Federação de Psicólogos da Argentina Mario Molina, do Colégio de Psicólogos da Bolívia René Calderón, do Colégio de Psicólogos do Chile Carlos Urrutia, da Sociedade Paraguaia de Psicologia Diana Lesme e a secretária geral da Coordenadoria de Psicólogos do Uruguai, Grisel Añon.

Este protocolo prevê ações no sentido de avançar na busca da identidade da Psicologia na América Latina, através de uma formação generalista, respeitadas as características regionais.

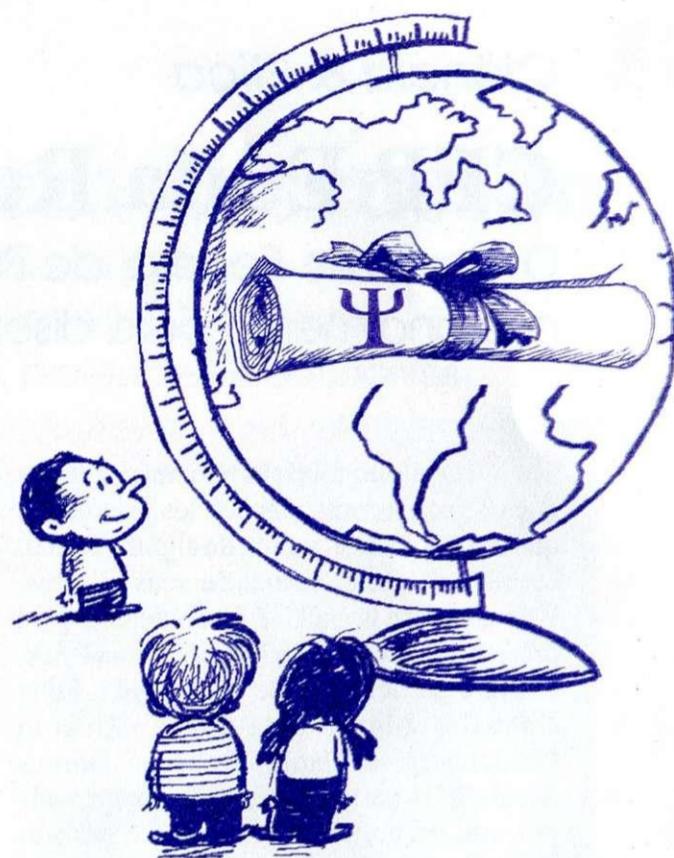
O Protocolo indica o compromisso de:

- Garantir uma formação básica comum para o reconhecimento do psicólogo em todos os países da região
- Garantir o pluralismo teórico e metodológico na formação científico-profissional do psicólogo
- Garantir na graduação a formação generalista e suficiente para o exercício profissional, reservando a especialização à pós-graduação
- Garantir a formação interdisciplinar
- Garantir uma formação científica, reconhecendo a Psicologia como uma ciência que produz os conhecimentos que aplica
- Garantir a integração teórico-prática em todo o transcurso do desenvolvimento curricular
- Garantir a formação para o trabalho em equipes multiprofissionais
- Garantir uma formação comprometida com a atenção aos problemas sociais
- Promover a construção da identidade profissional do psicólogo
- Promover o compromisso ético ao longo da carreira, favorecendo a formação de atitudes críticas e reflexivas

Entidades Brasileiras Discutem a Psicologia no Mercosul

ATENÇÃO ENTIDADES DA PSICOLOGIA!

No próximo dia 26 de maio, às 14 horas, no Centro de Convenções em Salvador (BA), acontece a reunião do Comitê Brasileiro de Psicólogos do Mercosul, que é coordenado pelo Fórum de Entidades, composto por Anpepp (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia), CFP (Conselho Federal de Psicologia), Enep (Executiva Nacional dos Estudantes de Psicologia), Fenapsi (Federação Nacional dos Psicólogos) e SBP (Sociedade Brasileira de Psicologia). Esta reunião é aberta a todas as entidades de Psicologia, como sindicatos, conselhos regionais entidades científicas e outras. As entidades interessadas em participar podem enviar seus representantes diretamente à reunião, mas para melhor organização seria importante comunicar a participação ao CFP até dia 24 de maio, pelo telefone 061 328 1814.



Mercosul tem Protocolo para Pós-Graduação em Recursos Humanos

O Congresso Nacional aprovou em janeiro o texto do Protocolo de Intenção Educacional para a Formação de Recursos Humanos no Nível de Pós-Graduação entre os Países Membros do Mercosul. O documento foi elaborado durante a XI Reunião do Conselho do Mercado Comum, nos dias 16 e 17 de dezembro em Fortaleza, com a participação dos chanceleres de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. O Decreto Legislativo N.º 2 de 1999 foi publicado no Diário Oficial da União de 15 de janeiro.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, este documento tem por objetivos o aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores, o intercâmbio de informações científicas e tecnológicas, bem como o estabelecimento de critérios e padrões comuns para avaliação dos cursos de pós-graduação nos quatro países. Para alcançar estes objetivos, o acordo prevê a cooperação de grupos de pesquisa e ensino, a adaptação de programas de pós-graduação já existentes em cada região, a consolidação de núcleos avançados de desenvolvimento científico e tecnológico, além da implantação de cursos de especialização em áreas consideradas de interesse para o desenvolvimento do Mercosul.

Ciência & Ética

CFP Edita Resolução Sobre Sexualidade

O Conselho Federal de Psicologia convidou um grupo de psicólogos reconhecidos nacionalmente para discutir a atuação profissional que envolva a orientação sexual

O intuito foi elaborar uma resolução que ofereça recomendações aos psicólogos que em sua prática, lidam, de alguma forma, com a orientação sexual de seus clientes. Este grupo de trabalho foi coordenado pela presidente do CFP Ana Mercês Bahia Bock, e teve a participação de Yara Sayão, Edna Kahhale, Maria Rita Kehl, Ricardo Goldenberg e Paulo Roberto Borges Secarelli. A partir da proposta apresentada por este grupo, houve muitos debates nos Conselhos Regionais de Psicologia para, então, ser formulada uma resolução pelo CFP.

Nos Estados Unidos, por exemplo, já existe orientação para que os psicólogos não promovam discriminações em relação a opção sexual. A APA (American Psychological Association), órgão máximo da Psicologia nos Estados Unidos, é contra discriminações de homossexuais e bissexuais de ambos os sexos, principalmente no que se refere a entendê-los como doentes mentais. É importante ressaltar que, sob o ponto de vista legal, a homossexualidade não é classificada como doença também no Brasil. Sendo assim, os psicólogos não devem colaborar com eventos e serviços que se proponham ao tratamento e cura de homossexuais, nem tentar encaminhá-los para outros tratamentos. Além disso, há o reforço dos princípios éticos da profissão que pregam a não discriminação e a promoção e bem-estar da pessoa e da humanidade.

A proposta de resolução está embasada na idéia de que a Psicologia deve, cada vez mais, ocupar o importante papel social de contribuir com seu conhecimento para esclarecer a população sobre as questões da sexualidade. É preciso colaborar para a superação de preconceitos, discriminações e estigmatizações, principalmente em relação às pessoas que têm orientações sexuais para o mesmo sexo.

A resolução apresenta princípios éticos para a conduta do psicólogo que lida, de alguma forma, com a orientação sexual de seus clientes, procurando garantir que, quando procurados por homossexuais ou

seus responsáveis para tratamento, os psicólogos não recusem o atendimento, mas sim aproveitem o momento para prestar esclarecimentos sobre a perspectiva da Psicologia. Mas nunca propor métodos de cura, pois vale a pena reforçar que não se trata de doença, muito menos desordem mental.

Os psicólogos deverão ainda, evitar a participação em pronunciamentos públicos, sobretudo nos meios de comunicação, que possam reforçar os preconceitos sociais existentes em relação aos homossexuais como portadores de qualquer desordem psíquica. Ao contrário, os psicólogos devem aproveitar qualquer oportunidade para reafirmar publicamente a importância de acabar com todo o tipo de preconceito existente na sociedade.

A psicóloga Yara Sayão considera muito importante a iniciativa do CFP em elaborar uma resolução para orientar os psicólogos em relação aos assuntos que envolvam a sexualidade. Mas para que a Psicologia possa ter ampliada esta visão, ela entende que a formação poderia falar mais da sexualidade no sentido de evitar o preconceito e respeitar a opção sexual de cada pessoa como o direito a uma livre escolha. Os psicólogos devem estar atentos para separar as questões ideológicas das questões científicas. "O profissional deve intervir cientificamente, e não a partir de idéias do senso comum, orientações ideológicas e preconceitos", comenta Yara Sayão. Esta orientação está, inclusive, prevista no artigo 2 do Código de Ética Profissional dos Psicólogos, que proíbe "induzir a convicções políticas, filosóficas, morais ou religiosas, quando do exercício de suas funções profissionais".

Em artigo publicado pela revista *Viver Psicologia* n.º73, a sexóloga Marta Suplicy trata do preconceito em torno das pessoas homossexuais e o seu direito à cidadania. Ao final do artigo ela deixa uma importante reflexão: "Este fim de século exige que pensemos o mundo e as relações humanas e políticas a partir da ótica dos direitos humanos. Sendo assim, uma das questões mais importantes é o combate à exclusão e a qualquer tipo de discriminação."

Congresso vai discutir sexualidade

VII Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana

VI Fórum do Mestrado em Sexologia da Universidade Gama Filho

Local: Hotel Glória, Rio de Janeiro
De 26 a 29 de maio de 1999

Promoção:

Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana.
Mestrado em Sexologia da Universidade Gama Filho.

Apoio:

NUDES Núcleo de Sexologia do Rio de Janeiro.
SGORJ Sociedade de Ginecologia e Obstetria do Rio de Janeiro.

Informações: Fax: 021 537 9134
Telefone 021 286 2846 e-mail: mail@jz.com.br

Psicoterapia é Discutida por Médicos e Psicólogos

Há uma crescente preocupação a respeito da prática psicoterápica, principalmente porque pessoas sem habilitação querem exercê-la.

A palavra *terapia* tem sido ampla e indiscriminadamente utilizada por profissionais de diversas áreas para indicar uma série de serviços oferecidos ao público. Sabe-se muito pouco sobre o que esses serviços têm em comum, sobre a formação de quem os oferece e sobre os princípios éticos que regeriam prática tão diversa. O uso indistinto do termo gera questionamentos sobre que profissional pode se intitular psicoterapeuta e sobre o que caracteriza o exercício dessa atividade. Gera também preocupação entre profissionais e entidades comprometidas com a qualidade dos serviços que são oferecidos à população consumidora. Estas pessoas não têm a quem recorrer quando são mal atendidas por um serviço de psicoterapia. Com esta preocupação, o CFP (Conselho Federal de Psicologia), a SBP (Sociedade Brasileira de Psicologia), o CFM (Conselho Federal Medicina) e a ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria) formaram um grupo de trabalho para discutir o exercício da psicoterapia, cujo principal desafio é estudar a possibilidade ou não de regulamentá-la. Afinal, Medicina e Psicologia são as profissões mais identificadas pela população quando o assunto é saúde mental.

Para Gláucia Diniz, representante da SBP neste grupo de trabalho, é muito importante a iniciativa destas quatro entidades de buscar o diálogo sobre a questão da psicoterapia. Ela pondera: "Considero ainda prematura qualquer afirmação sobre a possibilidade ou não de regulamentação. Primeiro acho crucial que uma prática ou uma aplicação técnica não seja confundida com uma profissão". Ao fazer essa afirmação, Gláucia coloca como foco de análise questões que considera fundamentais: "Como e com que parâmetros definir a psicoterapia? Qual seria a formação básica necessária para seu exercício?". A representante da SBP enfatiza que, a partir dessa análise, o debate pode ser ampliado para abarcar questões de regulamentação diferentes daquelas já existentes nos respectivos conselhos acerca do exercício profissional. Ela entende que a complexidade da questão apresenta vários

desafios, dentre eles, "o de promover um debate aberto e amplo, que leve em consideração as especificidades e a autonomia de cada uma das áreas envolvidas e que, sobretudo, tenha como parâmetro articulador o compromisso com uma formação adequada, que garanta o exercício idôneo dessa e de todas as modalidades da prática profissional".

Rubens dos Santos Silva, representante do CFM, considera necessária a formação deste grupo de trabalho devido à importância de conceituar corretamente os requisitos técnicos e científicos para normatizar a prática da psicoterapia. Ele alerta que os profissionais de saúde têm uma responsabilidade social que deve respeitar o direito de a população ser esclarecida sobre o tipo de serviço que está buscando. "Não se trata de uma questão corporativa, pois o principal é pensar na sociedade", diz o médico. Para ele, é necessário aprofundar com muito cuidado os estudos para esta normatização porque é uma questão que mexe com muitos interesses, podendo haver resistência de alguns grupos que possam se sentir ameaçados quanto ao seu exercício profissional.

O psiquiatra e psicanalista Cláudio Laks Eizirik, coordenador do Departamento de Psicoterapia da ABP, diz que existe no Brasil uma situação caótica, onde muitas modalidades de psicoterapia são oferecidas sem que o paciente tenha informações para discriminar quais têm base científica e experiência clínica comprovada. Ele considera este grupo de trabalho uma iniciativa necessária e indispensável da psiquiatria e da psicologia brasileiras. "É o início de uma tentativa de integrar e coordenar esforços para determinar os critérios mínimos aceitáveis para uma prática psicoterápica eticamente defensável e terapeuticamente eficiente", conclui Eizirik.

Marcus Vinicius de Oliveira e Silva, que representa o CFP neste grupo de trabalho, aponta para o fato de que existem forças sociais que tensionam o campo dos serviços psicoterápicos. Uma delas é a generalização do oferecimento de assessorias pessoais como modelo de prestação de serviços nos mais diversos setores, onde vários sujeitos se sentem competentes, independentemente de formação. A psicoterapia é uma dessas modalidades, principalmente porque a clínica parece ser um bom mercado. Segundo ele, outra força social muito presente é a predominância de um certo modelo de sujeito social, marcado pela individualidade subjetivada, que favorece a que os indivíduos busquem serviços que apontam para a perspectiva individualista.

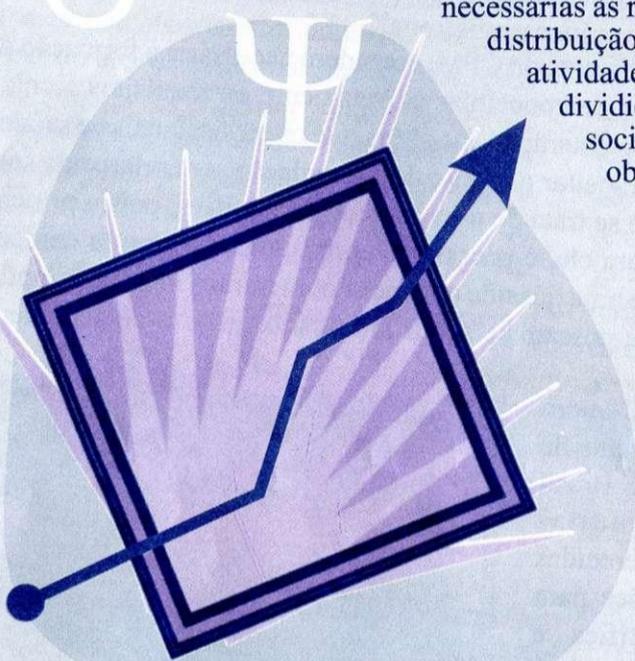
"A solução não é fácil e o CFP tem consciência do caráter complexo que envolve a questão social da psicoterapia, por isso não se pode fazer resoluções corporativas e ingênuas, como decretar a prerrogativa da psicoterapia para a categoria A ou B", afirma Marcus Vinicius. Mas ele enfatiza que isso não significa se omitir frente a esta questão, pois o CFP, na condição de entidade que congrega profissionais fortemente identificados pela sociedade com a psicoterapia, está inserido neste grupo na busca de negociações sociais, políticas e profissionais adequadas para delimitar esse território de ninguém. "O grupo deve produzir regulações, regras comuns, que possam ajudar a população a se orientar com relação a psicoterapia, numa perspectiva dialogante, ouvindo as justificativas de todos os que oferecem esses serviços", finaliza Marcus Vinicius.



Em Pauta

CFP Faz Plano de Gestão para o Triênio 1999/2001

A nova gestão do Conselho Federal de Psicologia está construindo seu plano de gestão para cuidar da profissão no triênio 1999/2001.



Este plano define os projetos e subprojetos previstos para o período e as ações necessárias às respectivas implementações. Além disso, o plano faz a previsão orçamentária e a distribuição dos recursos previstos a cada projeto, para que não sejam programadas atividades que superem a disponibilidade financeira do CFP. O plano de gestão foi dividido em sete grandes projetos, assim denominados: gestão, profissão, compromisso social, cidadania, relações institucionais, comunicação e ciência. Conheça os objetivos de cada um:

➔ **Projeto gestão** - objetiva aperfeiçoar os mecanismos administrativos e gerenciais existentes, relativos a atividades de planejamento, decisão, coordenação, execução e controle, com vistas à utilização dos recursos e da qualidade da prestação dos serviços oferecidos, incorporando tecnologias, equipamentos e outros insumos, de modo a viabilizar a consolidação do conselho como um órgão a serviço do fortalecimento do vínculo da profissão com a sociedade.

➔ **Projeto profissão** - visa a qualificação do exercício da profissão, contribuindo para torná-la uma profissão necessária, no sentido da resposta às necessidades sociais. Para tanto, será importante regulamentar aspectos do exercício profissional, delimitar o campo profissional em suas interfaces com outras categorias profissionais, contribuir para a atualização permanente dos profissionais e incentivando a perspectiva interdisciplinar da profissão.

➔ **Projeto compromisso social** - tem o objetivo de incentivar e dar visibilidade às práticas emergentes dos psicólogos que trabalham com a população de baixa renda, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida, promovendo o debate e o intercâmbio de novas idéias e práticas

➔ **Projeto cidadania** - tem o propósito de definir, organizar e sistematizar a participação do CFP nos espaços e movimentos de promoção da cidadania e de defesa dos direitos humanos, através da inserção orgânica de seus membros, da disponibilização de seus recursos, da mobilização das entidades e dos psicólogos, do apoio, divulgação e promoção de iniciativas próprias ou em parceria com outras entidades, defendendo os valores da vida e da dignidade humana.

➔ **Projeto relações institucionais** - define que o CFP deverá manter relações com instituições da Psicologia, brasileiras ou não, e com instituições de outras categorias profissionais, bem como com instituições governamentais, buscando fortalecer as entidades como instrumentos de organização social e contribuir para o desenvolvimento de um campo democrático na Sociedade Civil.

➔ **Projeto comunicação** - tem como filosofia a expansão e o fortalecimento da nova imagem do Conselho Federal de Psicologia, marcada como uma entidade voltada prioritariamente para a categoria dos psicólogos, para a profissão e para toda sociedade. Visa também estimular um espaço vivo e permanente de discussão sobre os saberes e fazeres do ser psicólogo, promovendo uma ruptura com a imagem preconceituosa e reducionista da Psicologia que ainda persiste em vários setores da sociedade.

➔ **Projeto ciência** - objetiva o desenvolvimento do saber psicológico, de modo a possibilitar que se construa uma referência científica adequada para fundamentar uma prática comprometida com as necessidades da população brasileira e com a melhoria da qualidade de vida. Para tanto o CFP incentivará a produção desse saber, contribuirá para sua circulação e buscará a construção de espaços de diálogo entre os psicólogos que atuam na profissão e os pesquisadores, de modo que essa prática seja tomada como objeto de investigação e referência para ciência psicológica.

Cada um dos projetos conta com importantes subprojetos, que serão detalhados pelo Jornal do Federal à medida que estiverem em andamento.

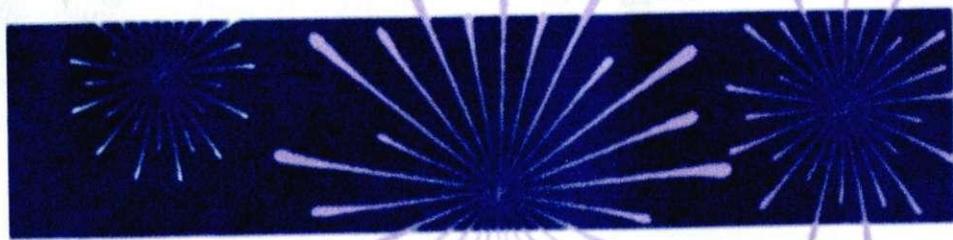
Está próximo o sonho do fim dos manicômios

O Senado aprovou, no dia 21 de janeiro, por unanimidade, o Projeto de Lei que determina a extinção progressiva dos manicômios, graças a um acordo costurado pelo relator Sebastião Rocha (PDT-AP). O autor do projeto, deputado Paulo Delgado (PT/MG), com total apoio e participação do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial, teve que debater muito com o senador Lucídio Portella (PPB-PI), defensor da posição da Federação Brasileira de Hospitais no que diz respeito ao funcionamento dos hospitais psiquiátricos e a possibilidade destes estabelecimentos continuarem a receber verbas públicas.

Os integrantes do Movimento da Luta Antimanicomial lotaram a galeria do Senado. Havia trabalhadores, usuários e familiares ligados aos serviços de saúde mental. Eles representam uma luta que começou há mais de dez anos, com o início da construção de alternativas ao tratamento psiquiátrico com internações hospitalares. Depois de oito anos em tramitação, o projeto sofreu várias modificações, o que poderá acontecer novamente durante nova votação a ser realizada na Câmara dos Deputados, que ainda não tem data prevista para acontecer. Mas seria muito significativo se o projeto fosse aprovado até 18 de maio, Dia Nacional da Luta Antimanicomial.

Sebastião Rocha estava muito satisfeito. Exatamente no dia de seu aniversário, conseguiu colocar o projeto em votação com um acordo até então considerado muito difícil. Igual satisfação demonstrava Paulo Delgado, sobretudo porque o Ministério da Saúde sinaliza favoravelmente ao seu projeto, depois de anos de debates. Além disso, foi um grande avanço o projeto ter passado pelo Senado. Há uma grande expectativa de que novos debates sejam feitos na Câmara dos Deputados, onde o projeto poderá sofrer novas alterações, principalmente em relação aos itens que determinam a melhor proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos psíquicos, com especial atenção ao redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental.

O apoio dos psicólogos de todo o Brasil é muito importante para o aprimoramento do projeto, principalmente no contato com os deputados federais de cada região, uma vez que falta somente a apreciação da Câmara, antes da sanção presidencial. Para conhecer a íntegra do projeto basta acessar o site do CFP no seguinte endereço:



Projeto Memória Viva lança primeiro vídeo

O vídeo "Eliezer Schneider, o afeto como método" será lançado no dia 20 de maio, às 19 horas, na Capela Eumênica da UERJ. O endereço é rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro. Este vídeo é o primeiro trabalho do Projeto Memória Viva da Psicologia, de iniciativa do Conselho Federal de Psicologia, financiado pela "conta revista". Esta conta é composta por contribuições financeiras de todos os 15 Conselhos Regionais e se destina a publicar a revista Psicologia, Ciência e Profissão e financiar projetos que divulguem a Psicologia no âmbito da ciência e da profissão. Como qualquer projeto a ser financiado pela conta revista, o Memória Viva teve a aprovação da APAF (Assembléia de Políticas Administrativas e Financeiras), composta por representantes dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia.

O Projeto Memória Viva da Psicologia tem como principal objetivo resgatar a identidade da Psicologia brasileira, através da gravação de entrevistas com os pioneiros da profissão no país, bem como da reunião de publicações sobre estes pioneiros e também de sua autoria. O produto final de cada etapa é um vídeo com cerca de 30 minutos de duração que retrata a vida e a obra de um pioneiro da Psicologia através de seus próprios depoimentos. Além do vídeo sobre Eliezer Schneider, estão em andamento outros dois vídeos retratando Franco Seminério e Arrigo Angelini.

Estes trabalhos são realizados por instituições de ensino, através de convênios com o CFP. O vídeo sobre Schneider foi realizado pela UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro). A FURB (Universidade Regional de Blumenau-SC) está desenvolvendo o trabalho sobre Franco Seminério, enquanto que a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) está preparando o vídeo sobre Arrigo Angelini. Pelo menos mais três convênios estão sendo feitos para enfocar outras grandes nomes da Psicologia nacional ainda este ano.



Congresso Norte Nordeste vai reunir psicólogos de vários países

O I Congresso Norte Nordeste de Psicologia, que vai acontecer de 27 a 30 de maio de 1999 em Salvador, já tem a confirmação de psicólogos de 17 estados brasileiros, vários países da América Latina, Estados Unidos, Alemanha e Ucrânia. O evento tem a promoção do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Bahia e do Conselho Regional de Psicologia da 3ª Região (CRP 03).

Várias atividades paralelas estão Brasileiro do Mercosul, Reunião da Associação Brasileira da Psicologia do Desenvolvimento e Reunião de Clínicas Escola (serviços de psicologia). O Conselho Federal de Psicologia também estará presente durante todo o evento, com um estande para atender os participantes.

No dia 31 de março vence o prazo para inscrições com desconto (estudante R\$60,00; psicólogo R\$90,00; outros interessados R\$110,00). A partir do dia primeiro de abril continuam abertas as inscrições, mas com outros preços (R\$70,00; R\$100,00; R\$120,00, respectivamente). Também estão abertas as inscrições para os 18 cursos, cujas vagas são limitadas e somente podem ser feitos pelos participantes do Congresso. O preço de cada curso é R\$25,00. As inscrições devem ser feitas com a Dagaz Eventos pelo telefone 071 247 3296 ou e-mail dagaz@bahianet.com.br. Informações completas sobre o evento podem ser encontradas na Internet, através da homepage <http://www.ufba.br/~conpsi99>



NÃO PERCA O LANÇAMENTO

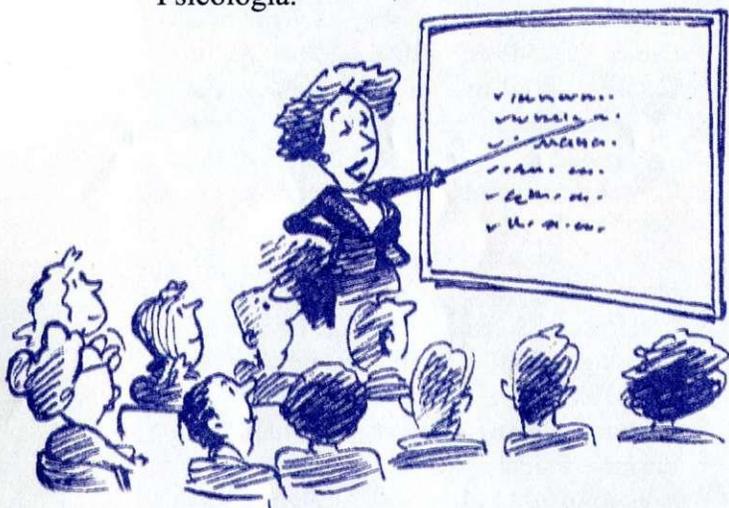
TODOS ESTÃO CONVIDADOS



Formação

Diretrizes Curriculares Serão Avaliadas Pelos Cursos em Breve

As novas diretrizes curriculares tem gerado muita preocupação na área da Psicologia. Muitos debates vem sendo feitos em universidades e entidades envolvidas. Para manter os psicólogos informados, o Jornal do Federal foi buscar as últimas informações com Maria Angela G. Feitosa, coordenadora da Comissão de Especialistas em Ensino de Psicologia junto à SESu/MEC. Segundo ela, a Comissão está finalizando sua proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Psicologia.



Psicologia pode ter Provão no ano 2000

A Comissão de Especialistas recomendou ao Ministério da Educação a implementação do Exame Nacional de Curso para a Psicologia. Se o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) acatar esta recomendação o Provão para a Psicologia poderá ocorrer a partir de 2000.

Cursos devem passar por renovação de reconhecimento

À semelhança do que de longa data ocorre com a pós-graduação, agora os cursos de graduação têm seu reconhecimento válido por prazo limitado. A Comissão de Especialistas solicitou ao MEC um levantamento dos cursos de Psicologia com mais de cinco anos de reconhecimento com vistas ao delineamento de um planejamento de reavaliação dos mesmos. Mais uma vez os alunos podem colaborar com a Comissão começando por indagar da Direção do curso sobre a data de seu reconhecimento.

Algumas questões ainda pendentes, como por exemplo sobre a formação do professor de Psicologia, sobre a duração do curso, deverão ser discutidas na rodada final desta fase dos trabalhos, que deverá se encerrar nas próximas semanas. Técnicos da SESu conformarão o documento da Comissão a um padrão geral estabelecido pela SESu antes que ele seja considerado de domínio público. O texto assim formatado será colocado na Internet (<http://www.mec.gov.br>) e os cursos terão um mês de prazo para comentar. Findo este prazo a Comissão será convocada para proceder a eventuais reformulações, considerando os comentários recebidos. Só então o documento será formalmente submetido a apreciação do Conselho Nacional de Educação.

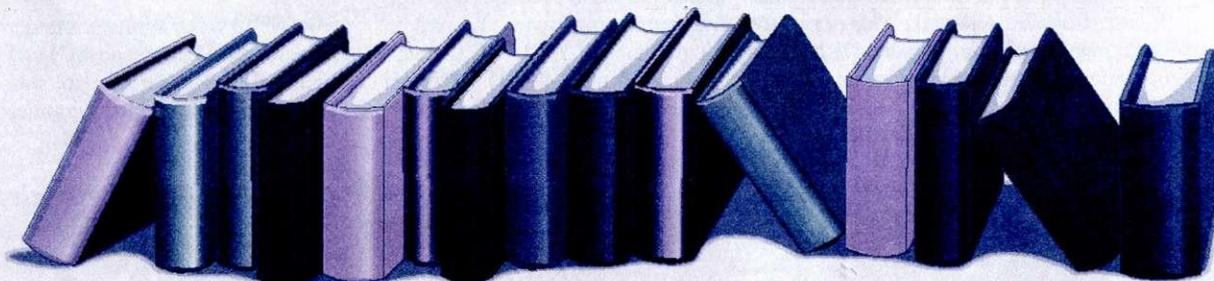
As Diretrizes deverão explicitar um conjunto de princípios, fundamentos e condições que orientam os cursos de Psicologia na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas de curso. A Comissão de Especialistas acredita que o texto surpreenderá por não preconizar disciplinas ou matérias específicas

em extinção, mas sim competências essenciais apoiadas em habilidades básicas e eixos estruturantes para a organização de ênfases curriculares a serem definidas pelos cursos. É também provável um aumento relativo na carga horária para o estágio supervisionado. A expectativa é de que abril seja o mês em que os cursos estarão avaliando as novas Diretrizes.

Os Padrões para Ensino de Qualidade estão sendo atualizados. Uma vez o Conselho Nacional de Educação tenha aprovado as Diretrizes Curriculares para o Curso de Psicologia, a Comissão de Especialistas proporá à SESu uma adaptação dos Padrões de Qualidade à nova realidade normativa. Serão também feitos aprimoramentos no documento atualmente disponível na Internet, considerando a experiência adquirida com a aplicação do instrumento de avaliação, mudanças recentes nas rotinas definidas pela SESu para a avaliação de cursos novos e avanços na área ocorridos no período. A Comissão reitera convite aos cursos para que encaminhem reflexões e sugestões sobre ensino de qualidade em Psicologia que possam alimentar a análise já iniciada.

Reconhecimento de cursos deve ocorrer mais cedo

De acordo com a atual legislação sobre o Ensino Superior, os cursos cujo funcionamento foi autorizado pelo Conselho Nacional de Educação e com duração prevista de cinco anos, como é o caso da Psicologia, devem tomar providências para seu reconhecimento no terceiro ano de funcionamento do curso (e não após formada a primeira turma como vinha sendo praticado). Assim sendo o aluno já da primeira turma deverá ter garantia de acesso ágil a diploma e registro no CRP. A Comissão de Especialistas recentemente encomendou à SESu levantamento dos cursos já autorizados mas ainda não reconhecidos com vistas a eventuais recomendações ao MEC. Os alunos de Psicologia podem colaborar com a Comissão questionando a direção do curso que frequentam sobre sua regularidade. A validade de seu diploma está em jogo!



Formação

Estatuto da Abep Está em Discussão

A reunião para a aprovação do estatuto da Abep (Associação de Ensino de Psicologia) vai acontecer no dia 28 de maio de 1999, às 16 horas, em Salvador. Todos estão convidados para a reunião, que será aberta aos psicólogos, professores e estudantes

Os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia vêm trabalhando muito em favor da criação da Abep. Isto se deve, principalmente, porque a formação dos psicólogos tem ficado um pouco como responsabilidade de todos, sem que nenhum espaço específico tenha sido reservado. Para o CFP é preciso criar, urgentemente, este espaço, no qual vários segmentos, como professores, instituições, profissionais e estudantes possam debater as questões da formação e encontrar formas de defender uma formação comprometida com as necessidades da população brasileira. "Queremos estar nesse espaço ao lado de muitos parceiros", afirma a presidente do CFP, Ana Mercês Bahia Bock.

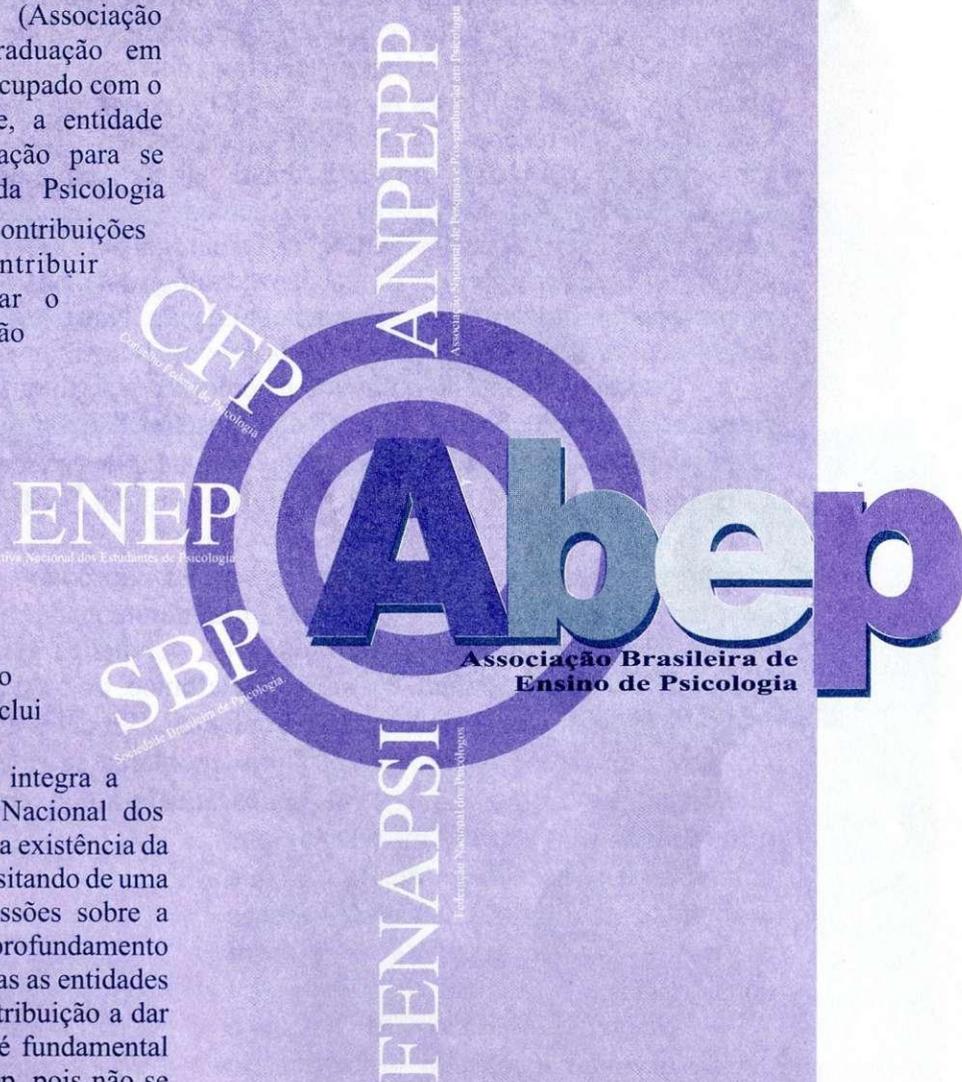
Para o CFP, o debate sobre a formação não pode ser monopólio de uma ou duas instituições e nem mesmo ficar como um debate disperso que acaba não se configurando como uma posição a ser defendida pela categoria. Este princípio básico orienta a defesa da inclusão no estatuto de uma instância deliberativa da Abep, que seja exatamente a expressão desta vontade e desta certeza de que as posições sobre a formação dos psicólogos devem nascer de um debate amplo, com vários segmentos interessados e envolvidos com a questão. O estatuto da Abep está em debate e alguns pontos polêmicos e muitas preocupações têm caracterizado as discussões.

O CFP defende o Encontro Nacional como a instância máxima de deliberação da Abep. Uma instância aberta que reúne de dois em dois anos os sócios da entidade para definir as diretrizes de atuação da Associação, além de fiscalizar os atos da diretoria, modificar o estatuto, eleger a diretoria e o conselho fiscal, decidir sobre a extinção da entidade e deliberar sobre matéria regimental. Abaixo do Encontro Nacional estaria o Conselho Superior da Abep, órgão máximo de deliberação entre o período de realização dos Encontros Nacionais. Caberia a este Conselho orientar a Associação no cumprimento das diretrizes e convocar e preparar o Encontro Nacional. A proposta que vem do Fórum de Entidades não apresenta essa instância deliberativa.

O presidente da Anpepp (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia), Cláudio Hutz, está preocupado com o funcionamento da Abep. Para ele, a entidade precisa definir sua operacionalização para se tornar realmente representativa da Psicologia brasileira, sendo capaz de dar contribuições sólidas. "A Abep precisa contribuir significativamente para melhorar o ensino da Psicologia no Brasil e não pode correr o risco de ser uma entidade com pouca expressão, que somente funcione politicamente", afirma Hutz. A Anpepp também tem dúvida quanto à forma de participação das pessoas e entidades envolvidos com o ensino da Psicologia. "Ainda há muitas dúvidas, mas é preciso ficar claro como vai funcionar a Abep", conclui Hutz.

Silvana Leite Pereira, que integra a secretaria da Fenapsi (Federação Nacional dos Psicólogos), considera fundamental a existência da Abep porque a Psicologia está necessitando de uma entidade para centralizar as discussões sobre a formação, facilitando assim o aprofundamento desses debates. Em sua opinião, todas as entidades ligadas à Psicologia têm muita contribuição a dar com relação à formação, por isso é fundamental que elas se unam em torno da Abep, pois não se deve esperar que a academia consiga sozinha dar todas as respostas para a questão da formação. "A Abep precisa ter uma participação ampla e democrática das entidades e dos profissionais para alcançar seus objetivos no sentido do aprimoramento da formação profissional", finaliza Silvana.

No dia 31 de outubro do ano passado, durante a Reunião Anual da SBP (Sociedade Brasileira de Psicologia), em Ribeirão Preto, houve uma assembléia que institucionalizou a Abep. O CFP, a Fenapsi, a Anpepp a SBP e a Enep (Executiva Nacional dos Estudantes de Psicologia) compõem o Fórum de Entidades da Psicologia, responsável pela convocação desta assembleia. Então, foi aprovada a criação da Abep, com a posição contrária da SBP, que defendia não ser o momento adequado. Além disso, encaminhou uma proposta básica de estatuto para a Abep, que foi distribuída para as entidades e cursos de graduação em Psicologia de todo o Brasil, e também está



disponível na Internet, juntamente com outra proposta elaborada pelo CFP. Estas propostas, e outras que possam surgir, são contribuições para subsidiar um grande debate nacional. Elas estão abertas a modificações até o dia 28 de maio, quando será feita a reunião para aprovação do estatuto em Salvador, durante o I Congresso Norte Nordeste de Psicologia.

Psicólogos, professores, estudantes e também representantes de universidades e entidades ligadas à Psicologia estão convidados a participar. O telefone para confirmar a participação é (061) 328-1814.

A página da ABEP na Internet é

<http://www.psicologia-online.org.br/abep/>



Internautas

Nós e a informática

CFP Debate Atendimento Psicológico pela Internet

Os psicólogos vêm usando, cada vez mais, o computador no auxílio de seu trabalho, como suporte do desenvolvimento profissional. Em consequência, a procura pela Internet também tem crescido entre psicólogos e estudantes. Um bom exemplo é o site do Conselho Federal de Psicologia, que já contou com mais de 42 mil visitas em um ano e meio de existência, aproximadamente 80 visitas por dia. E o CFP possui cerca de três mil endereços eletrônicos cadastrados, que recebem várias informações diretamente do Conselho Federal. Para cadastrar um endereço eletrônico no CFP, basta enviar um e-mail para federal@rudah.com.br

Mas o atendimento psicológico mediado pela Internet vem gerando muita polêmica. Há várias consultas ao Conselho Federal de Psicologia para saber da validade deste tipo de serviço. O CFP está sempre aberto às inovações tecnológicas, mas vê com muita preocupação o uso de novas tecnologias sem a sua adequada validação. Neste caso, vale ressaltar que a inclusão de novas técnicas utilizadas pela Psicologia devem ser devidamente investigadas e testadas.

As iniciativas de atendimento psicológico pela Internet não fogem à regra. Elas devem respeitar as Resoluções n.º 10 e 11 do Conselho Federal de Psicologia (outubro/1997), que dispõem sobre a realização de pesquisas com métodos e técnicas ainda não reconhecidas pela Psicologia e os critérios para sua divulgação e publicidade. Toda pesquisa deve ser aprovada por

Além da questão profissional, as condições técnicas disponíveis estão pouco desenvolvidas. Um exemplo é o serviço telefônico, do qual depende a conexão da Internet. A telefonia brasileira apresenta muitos problemas. Um deles é a queda repentina da linha, o que causaria a interrupção do contato. Outro problema se refere ao sigilo, haja vista a escuta telefônica, por exemplo, que gerou um escândalo no governo federal devido a gravações de conversas do então ministro das comunicações, Mendonça de Barros, que acabou se demitindo. Estas são apenas algumas preocupações a serem consideradas.

No ano passado o CFP lançou o debate nacional a respeito desta temática com a realização do I Psicoinfo, Seminário Nacional de Psicologia e Informática, cujos trabalhos estão disponíveis na Internet

<http://www.psicologiaonline.org.br/psicoinfo.html>

Fitas VHS com as gravações das conferências, palestras e mesas redondas do Psicoinfo'98 podem ser adquiridas pelo telefone 011 5581 3513, com a empresa "MFM Vídeo Imagem".



**O CFP ADVERTE: USO DE NOVAS
TECNOLOGIAS SÓ COM PESQUISA**

Novo Psicologia On Line. O site do CFP acaba de colocar no ar seu novo design, bem mais leve e ágil para você que não tem tempo de grandes firulas e quer boas informações. Confira a página inicial <http://www.psicologia-online.org.br/> ou busque diretamente o Federal Net, que apresenta informações oficiais do CFP, <http://www.psicologia-online.org.br/federalnet.html>

Participe das Quintas Psicológicas e consulte sua agenda, os textos introdutórios e as gravações das últimas palestras realizadas, <http://www.psicologia-online.org.br/quintas.html>

Visite a página da ABEP, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e ajude a construir seu novo estatuto, <http://www.psicologia-online.org.br/abep/>

Pesquise a psicologia na Internet em Index Psi, <http://www.psicologia-online.org.br/psiindex.html>

Outra boa consulta pode ser feita na base de dados disponível sobre O Impacto e as Consequências Psicológicas da Pobreza nas Crianças e Adolescentes dos Países do Mercosul, <http://www.psicologia-online.org.br/indexa.html>

Os trabalhos apresentados no I Seminário Nacional de Psicologia e Direitos Humanos também estão disponíveis, <http://www.psicologia-online.org.br/sndh.html>

Confira os resultados do Prêmio Monográfico Mira y Lopes, <http://www.psicologia-online.org.br/miraylopes.html>

Veja os trabalhos do Psicoinfo'98, I Seminário de Psicologia e Informática, <http://www.psicologia-online.org.br/psicoinfo.html>.
E tem muito mais!!! Não deixe de fazer uma visita e dê sua importante opinião.

Boa Notícia. O site da Federação Nacional dos Psicólogos já está funcionando no seu novo endereço. Navegue em <http://fenapsi.org.br>

Inclusão social. <http://www.carpediem.com.br> é a home page da Associação Carpe Diem, criada para possibilitar a inclusão de pessoas com deficiência mental à sociedade, com engajamento das famílias. A entidade tem um jornal de distribuição gratuita, que pode ser solicitado pelo e-mail carpedie@cdialdata.com.br

Espaço Multiassociativo. O Nêmeton, Centro de Estudos em Psicologia e Saúde, viabilizou uma home page para fornecer informações e promover intercâmbios entre estudantes e profissionais de saúde. O endereço é <http://www.nemeton.com.br>, que apresenta como curiosidade o "Espaço Multiassociativo" ligado a Asociación Latinoamericana de Psicología de la Salud e ao Task Force on Health Psychology da Interamerican Society of Psychology.

Bons textos. O site <http://www.antonini.com.br>, de responsabilidade do psicólogo Vladimir Antonini, CRP-08/03777, apresenta várias seções interessantes, como artigos, monografias, a bronca da hora, legislação farmacêutica e sanitária, além de páginas e endereços muito interessantes. Os psicólogos podem enviar opiniões, artigos e até relatórios de pesquisa para divulgação na Internet. A exibição é gratuita, mas o psicólogo interessado deve informar o número de inscrição profissional, que será conferido junto ao Conselho Regional de Psicologia de sua jurisdição, para evitar publicações indevidas de psicólogos em situações profissionais irregulares.

Sebo virtual. É possível comprar e vender livros usados e anunciar gratuitamente em <http://www.sebo.com.br>

Lirismo on line. Para quem gosta de poesia, a publicação eletrônica Poesia Diária reúne diversos estilos no site <http://www.poesiadia.net>. Há obras de brasileiros, como Clarice Lispector e Paulo Leminski, e também de autores estrangeiros. O internauta pode participar com seu trabalho.

Outra de literatura. É a ONG Literária, uma página do Projeto Literário Mosaico, de incentivo à literatura, com lançamentos de livros, artigos, textos de ficção, "escolinha de escritores", cursos e palestras on line. Além de conferir, vale a pena divulgá-la aos educadores e estudantes em geral. O endereço é <http://www.escoladadescritores.org.br>

Escola do Futuro. A USP oferece um banco de dados com informações sobre cerca de 900 programas educacionais. E é tudo em português. Não dá pra não ver <http://www.edsoft.futuro.usp.br>

"Psicanálise e Educação: Novos Operadores de Leitura". Este é o título do livro lançado pela Editora Pioneira, cujas informações podem ser obtidas com a autora Leny Mrech, coordenadora do site Educação On-Line, <http://www.pioneira.net/educacao/psicoeduc.htm>. O e-mail é leny@mandu.com.br

Mulheres Lutam por Mais Direito à Cidadania



O dia 08 de março de 1857 ficou registrado como um dia dramático na história da humanidade, quando 129 mulheres operárias de uma fábrica têxtil de Nova York, nos Estados Unidos, foram queimadas vivas por reivindicarem melhores condições de trabalho. A IIª Conferência Internacional Socialista, realizada em 1910, em Copenhague, na Dinamarca, aprovou uma resolução que estabelecia o dia 08 de março como o marco da luta pelo reconhecimento dos direitos da cidadania feminina. Com o decorrer do tempo a data passou a ser comemorada em vários países do mundo. Em 1975 foi oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas) como o Dia Internacional da Mulher.

Mas ainda há muita desigualdade no mundo em relação aos direitos da mulher. Enquanto houve conquista de espaço social e político em vários países, há casos extremos em que a mulher chega a ser tratada como um animal doméstico. Um exemplo é o Afeganistão, país do Oriente Médio que fica entre Irã e Paquistão, onde acontece a Guerra do Talibã contra as Mulheres. Desde que o Talibã tomou o poder, em 1996, as mulheres têm sido obrigadas a usar burca (turbante), apanham e são apedrejadas em público. Por exemplo, uma mulher apanhou até a morte de um grupo furioso de populares fundamentalistas por ter acidentalmente exposto seu braço enquanto estava dirigindo e outra porque tentou deixar o país junto com um homem que não era seu parente. A depressão e o suicídio entre as mulheres afegãs têm crescido muito. Elas não podem trabalhar, nem sair em público sem a companhia de um homem que seja seu parente. Mulheres profissionais são forçadas a abandonar o emprego e confinar-se em suas casas, vivendo o dia-a-dia com medo de morrer por qualquer motivo. Para participar do apoio às mulheres do Afeganistão, visite o link Campanha Internacional, no seguinte endereço <http://www.feminist.org/afghan/intro.html>
No Brasil, as mulheres têm lutado muito

como, por exemplo, os direitos políticos. Antes, para poder votar e ser votado era necessário ser rico, branco e homem. A luta das mulheres pelo voto começou em 1850, quando surgiram as primeiras organizações feministas e tomou impulso em 1917, com o movimento sufragista. Entretanto, somente a Constituição de 1937 deu à mulher o direito de votar e ser votada. Em 1995, o Congresso Nacional, reconhecendo a pouca participação da mulher na política, aprovou uma lei exigindo cotas para as candidaturas femininas. Atualmente a Lei nº 9.504 estabelecendo que, "...cada partido ou coligação deverá reservar o mínimo de trinta por cento e o máximo de setenta por cento para candidaturas de cada sexo".

Apesar de aumentar seu espaço no mercado de trabalho, em muitas funções a mulher ainda recebe salário menor do que o homem para realizar a mesma função. Mas o aborto e a criminalização do assédio sexual são algumas importantes conquistas que vêm de propostas de alterações no Código Penal. Contudo, ainda há muito a reivindicar. Estudiosa sobre a questão do gênero, a professora da UFMG, psicóloga Karin Ellen von Smigay, que está fazendo doutorado na França, fez uma reflexão sobre a luta das mulheres e a necessidade de maior inserção da Psicologia neste tema, reproduzida a seguir:

"Se vivemos a pós-modernidade, e muitas mulheres se beneficiam dos avanços que as lutas feministas já incorporaram no cotidiano, com práticas relativamente igualitárias, respeito às diferenças, inserção em diversos campos profissionais, políticos, etc, por outro lado há ainda uma significativa massa que continua a viver na subalternidade, em situações de extrema opressão e discriminação. As questões de gênero estão articuladas com classe, raça e/ou etnia, de modo que qualquer análise tem que levar em consideração isso que Saffioti (1995) apropriadamente chama de diferentes gramáticas - sexo, raça e classe.

Há, entretanto, experiências que, curiosamente, insistem em permanecer, a despeito das transformações de mentalidades, como se fossem trações, restos - falo da violência específica contra as mulheres. E tomo violência num contexto amplo, como sinônimo de opressão, para além (embora os incluindo) dos atos disruptivos, como a agressão física ou sexual. Falo daquela miúda, cotidiana, que usa de chantagem emocional, que desqualifica a mulher, seja sua produção, seja sua capacidade intelectual, que restringe sua afetividade, que controla sua subjetividade - enfim, essa violência tão difícil de ser detectada, de ser reconhecida tanto pelos que a exercem quanto pelos que a sofrem.

Nesse sentido, a militância feminista,

desenvolveu metodologias bastante interessantes para trabalhar com mulheres, no sentido de permitir o reconhecimento dessa opressão, permitindo-lhes operar com o contexto e talvez romper um ciclo aprisionador, ao menos no que é possível em termos individuais. Metodologia que a psicologia ainda desconhece e não tende a introduzir nas suas práticas profissionais, apesar de estarem disponíveis há mais de vinte anos. É deplorável a ausência de formação de gênero nos cursos de psicologia, justamente um profissional que lida com as misérias humanas, sociopolíticas e que se prepara para ser agente de transformação social.

Hoje já avançamos e nem mais trabalhamos com a experiência das/de mulheres; isto está posto, reconhecido, dissecado, embora a formação dos psicólogos não tenha acompanhado tais debates, tais avanços teóricos. Hoje trabalhamos sobre um sistema de construção das identidades, de representações e de estruturação de uma sociedade calcado na desigualdade da distribuição do poder. Esta sofisticada leitura ainda não está suficientemente incorporada, seja na formação, seja na produção teórica, sejam nas diversas práticas e campos da psicologia.

"Temos o direito de ser iguais sempre que as diferenças nos inferiorizam, temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza."

Boaventura de S. Santos

Se se acompanha a produção no campo dos estudos de gênero, há alguma incursão da psicanálise, mas que continua trabalhando com um modelo teórico que, embora forneça algumas boas pistas, não abarca o fenômeno na sua amplitude e lamentavelmente este continua fortemente um espaço de antropólogos, sociólogos e historiadores. Salvo alguns grupos que começam a se mostrar produtivos, mas são enclaves dentro de programas de pós-graduação. Para a grande massa dos psicólogos resta ainda muito a se fazer. Que este seja um puxão de orelhas na profissão e um convite ao Conselho Federal de Psicologia para incentivar, propor, abrir debates, empurrar a categoria antes que percamos o bonde da história."

Repercussão

Cresce o Debate Sobre Psicologia Política

Embora ainda seja predominante, a atuação profissional do psicólogo político não se resume ao marketing político



expressão Psicologia da Política, considera-se ambos termos como independentes e/ou diferentes. psicologia, uma disciplina que consiste na aplicação do conhecimento psicológico ao estudo dos menos políticos.

No primeiro caso, corre-se o risco de "politizar a psicologia", ou seja, de transformá-la em puro instrumento da luta política, enquanto que no segundo caso, "psicologiza-se" a política, ao substituir as dimensões políticas por conceitos e variáveis psicológicas consideradas como universais e totalmente descontextualizadas das circunstâncias históricas e políticas.

É possível tentar sintetizar as duas perspectivas considerando a Psicologia Política como o estudo dos aspectos subjetivos dos fenômenos políticos que tem em conta que seus conceitos fazem parte, de alguma maneira, da arena política.

Desde os anos 40 vem se desenvolvendo um grande número de estudos que podem ser classificados como estudos em psicologia política. Os temas clássicos que a Psicologia Política vem estudando são: a personalidade e o comportamento político; a opinião pública e os meios de comunicação de massa; a atividade política seja em seus aspectos mais institucionais como o comportamento eleitoral, seja em seus aspectos mais espontâneos como os movimentos sociais; a socialização política. Desde os anos 70 funciona uma Associação Internacional de Psicologia Política que procura reunir em seus congressos anuais os cientistas interessados nestes temas.

Do ponto de vista profissional, as atividades do psicólogo político se concentram particularmente no marketing político, embora existam outras formas de assessoria política como a assessoria nas relações internacionais.

Em vários países a psicologia política já faz parte do currículo na formação do psicólogo. Lamentavelmente, no Brasil a maioria dos cursos de graduação não possuem nem disciplinas nem estágios supervisionados nesta área. Já em alguns programas de pós-graduação existem núcleos de pesquisa na área de psicologia política, particularmente nas universidades federais de Santa Catarina e da Paraíba e na PUC de São Paulo. Estes núcleos estiveram na origem, no fim dos anos 80, do Grupo de Estudo em Comportamento Político da Anppep (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia).

Na perspectiva colocada inicialmente, é de fundamental importância o estudo dos fenômenos políticos numa perspectiva multidisciplinar. Ciente desta necessidade, o Grupo de Pesquisa em Comportamento Político participou ativamente, juntamente com pesquisadores de outras áreas

Pode-se definir a Psicologia Política como a área da Psicologia que estuda o comportamento político. Mas este tipo de definição, pela sua amplitude, termina explicitando pouca coisa. De fato, ao falar de Psicologia e Política, alguns autores distinguem entre Psicologia e Política e Psicologia da Política. Utilizando-se a primeira expressão indica-se que a psicologia não se encontra à margem da política; afirma-se que a própria psicologia contém implícita ou explicitamente teorias ou pressupostos políticos. Pelo contrário, na

profissionais, da Fundação da Anapol (Associação Nacional de Pesquisa em Comportamento Político), presidida atualmente por Louise Lhullier, doutora em Psicologia Social. Para ela, as grandes questões políticas giram em torno da diversidade humana. A resposta mais procurada no mundo é sobre como lidar com a diversidade.

Vários temas estão em debate acerca do comportamento político. Louise Lhullier considera preocupante a atual crise ideológica um projeto único. Este individualismo também acaba afastando as pessoas de questões sociais, pois cada um pensa que vai resolver seu próprio problema para poder vencer o outro.

Uma outra questão citada pela presidente da Anapol é a xenofobia, que é a aversão a estrangeiros. Este problema está crescendo com muita velocidade, principalmente na Europa. Com a diminuição das oportunidades de emprego, os estrangeiros são mal tratados por serem considerados invasores que ocupam espaço alheio. Ela também menciona a violência decorrente dos conflitos religiosos, que são antigos e de difícil solução, como preocupação em relação ao comportamento político.

Para discutir estas e outras questões, a Anapol promove de dois em dois anos o Seminário Nacional de Comportamento Político. Maiores informações sobre a Anapol podem ser obtidas pelo telefone 048 331 9066, no Laboratório de Estudos em Comportamento Político da Universidade Federal de Santa Catarina.

Revistas

- **Cadernos de Psicologia:**
Instituto de Psicologia da UERJ
Fone: 021 587 7352
- **Doxa - Revista de Psicologia e Educação:**
Departamento de Psicologia e Educação da Unesp. Vol. 2 Nº 01 e 02
Fone: 016 232 0444, ramal 110
e-mail: doxa@fclar.unesp.br
- **Temas em Psicologia:**
Nº 1/96 Psicologia do Desenvolvimento & Psicologia e Saúde
Nº 2/96 Análise Teórico-empíricas (1)
Nº 3/96 Análise Teórico-empíricas (2)
Sociedade Brasileira de Psicologia - Editora Átomo & Alínea
Fone: 016 625 9366 - Fax: 016 636 8206
e-mail: editora@ulbra.br
- **Revista de Psiquiatria Clínica**
Órgão Oficial do Departamento e Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP
Edição Especial - Vol. 25, Nº 5/ Set-Out 1998
<http://www.usp.br/medicina/departamento/psiquiatria/revista>
- **Caderno Temático:**
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social/CUT
O Sistema Único de Saúde - Condições de Vida no Brasil, nas regiões e estados
Fone: 011 242 9411, ramais 156/216
e-mail: cntsscut@ruralsp.com.br

Livros

- **Diálogo e Psicoterapia:**
Correlações entre Carl Rogers e Martin Buber
Holanda, Adriano F. Lemos Editorial, São Paulo/SP, 1998. Fone: 011 251 4300
- **A Escolha do Cônjuge:**
Um entendimento sistêmico e psicodinâmico
Anton, Iara L. Camaratta - Artmed Editora, Porto Alegre/RS, 1998.
Fone: 051 330 3444
- **O Que é Afinal o Orgasmo Feminino?**
Souza, Maria N. de Rosa dos Tempos, Rio de Janeiro/RJ, 1988. Fone: 021 558 9522
- **Hipnoterapia Ericksoniana Passo a Passo**
Bauer, Sofia M.F. - Editorial Psy, Campinas/SP, 1998. Fone: 019 231 9955
e-mail: editorapsy@uol.com.br
Janeiro/RJ, 1993. Caixa Postal 23052 CEP: 20922-970 - Rio de Janeiro/RJ
Fone: 021 233 0452
- **Terapia Familiar: Conceitos e Métodos**
Nichols, Michael P. - Artmed Editora, Porto Alegre/RS, 1998. Fone: 051 330 3444
- **O Processo de Mediação:**
Estratégias práticas para a resolução de conflitos
Moore, Christofer W. - Artmed Editora, Porto

Lançamentos

Educação: Carinho e trabalho

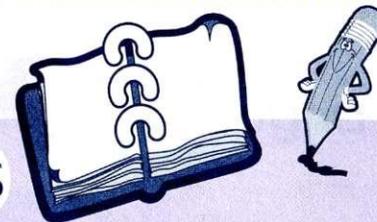
O livro "Educação: Carinho e Trabalho", da Editora Vozes, mostra um estudo inédito sobre as condições de trabalho e saúde mental dos trabalhadores em educação do país. Do total de 1,8 milhão de professores, funcionários e especialistas em educação da rede pública estadual, foram investigados 52 mil sujeitos em 1.440 escolas, num período de dois anos e meio.

A pesquisa mostra que um a cada quatro educadores sofre de exaustão emocional. Quase a metade dos educadores (48%) sofre com algum sintoma de burnout, uma síndrome da desistência de quem ainda está lá, já desistiu mas permanece no trabalho. Ao mesmo tempo, 90% estão muito satisfeitos, a grande maioria muito comprometida com seu trabalho.

Coordenado pelo psicólogo Wanderley Codo, do Laboratório de Psicologia do Trabalho da Universidade de Brasília, em parceria com a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), o livro mostra como coabitam, siameses, o prazer e o sofrimento, a realização e a perda de si mesmo, o inferno e o paraíso.

Leia mais sobre o livro na Internet em www.psicologia-online.org.br/trabalho.

Eventos



XV Congresso Mundial sobre Segurança e Saúde no Trabalho
12 a 16/04 São Paulo/SP Tel. 011 3066 6352
<http://www.fundacentro.gov.br>

I Encontro de Psicologia Humanista do Interior Paulista
16 a 18/04 Campinas/SP Tel. 019 253 3477
Fax. 019 252 7656

IX Encontro Nordestino da Abordagem Centrada na Pessoa
21 a 25/04 Guaibim/BA Tel. 071 247 0068
<http://www.terravista.pt/FerNoronha/1455>

Curso de Aperfeiçoamento - Psicologia e Direito: A atuação do psicólogo jurídico
24/04 Sedes Sapientiae São Paulo/SP
Telefax. 011 3873 2314 sedes@sedes.org.br

Fórum - Abuso do Poder: os obstáculos da cidadania
18/05/99 Maceió/AL
Tel. 082 982 4844 ou 981 6508
lfarias@dialnet.com.br

VII Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana & VI Fórum do Mestrado em Sexologia da Universidade Gama Filho
26 a 29/05 Hotel Glória Rio de Janeiro/RJ
conpsi99@ufba.br
<http://www.ufba.br/~conpsi99>

V Encontro Goiano de Abordagem Gestáltica
27 a 30/05 Goiânia/GO Tel. 062 241 9784
[Http://www.netgo.com.br/itgt](http://www.netgo.com.br/itgt)

III Congresso de Psicanálise das Configurações Vinculares & II Encontro Paulista de Psiquiatria e Saúde Mental
10 a 13/06 Grande Hotel São Pedro/SP
Tel. 011 282 1876 3871 4156

II Simpósio Internacional de Práticas Comunitárias e Institucionais
11 a 13/06 Instituto Militar de Engenharia - RJ Telefax. 021 266 4936 sobepi@unisis.com.br

VIII Encontro Nacional dos Psicólogos na Área Hospitalar
16 a 20/06 Hotel Bourbon Curitiba/PR
Tel. 041 329 2214 soft.eventos@mais.sul.com.br

V Fórum Brasileiro de Psicanálise
17 a 21/06 Recife/PETel. 081 465 8594
cejem@elogica.com.br

2º Congresso Mundial de Psicoterapia
04 a 08/07 Viena/Áustria Fone. 0043-1-512-0444
wcp.office@psychotherapie.at

Curso de Aperfeiçoamento - A Psicologia Jurídica Aplicada às Questões da Infância e Juventude
10/07 Sedes Sapientiae São Paulo/SP
Telefax. 011 3873 2314 sedes@sedes.org.br

III Congresso Ibero-Americano de Psicologia Jurídica 24 a 27/08 São Paulo/SP
Telefax. 011 236 8342 011 256 2726

Congresso Mundial 1999 de La Federación Mundial de Salud Mental - "Interfases en Salud Mental: Pobreza, Calidad de Vida y Sociedad"
05 a 10/09 Santiago/Chile
Fonefax. 0056 41 312799 bvicent@udec.cl



POEMA DO OPRIMITO

APERTAM-ME A GARGANTA PARA QUE EU NÃO GRITE,
E EU NÃO GRITO;
MATAM-ME A CRIANÇA QUE EM MIM ENSAIA UM SORRISO,
E EU NÃO SORRIDO;
PISAM-ME OS CALOS PRA QUE EU NÃO ME ALEGRE,
E EU NÃO ME ALEGRO;
CHAMAM-ME DE BOBO QUANDO FAÇO GRAÇA,
E EU NÃO ME DESCONTRAIÇO;
FAZEM-ME GRACEJOS QUANDO A DOR ME DILACERA O PEITO,
PARA QUE EU NÃO CHORE,
E EU NÃO CHORO;
CONVENCEM-ME QUE FAZ MAL SENTIR SAUDADES,
E EU NÃO SINTO SAUDADES;
ENSINAM-ME QUE É FEIO FICAR TRISTE,
E EU NÃO ENTRISTEÇO;
DIZEM-ME PARA AMAR QUANDO SINTO ÓDIO,
E EU NÃO ODEIO;
COBRAM-ME A COMPETIÇÃO E O DESAMOR,
QUANDO QUERO APENAS AMAR,
E EU NÃO AMO.
DEPOIS, ONIPOTENTES, VÊM-ME FALAR
DE MINHA APATIA,
DE MINHA IMPOTÊNCIA,
DE MINHA FALTA DE ENERGIA,
DE MINHA INSENSATEZ,
DE MINHA FRIGIDEZ,
DE MINHA INSENSIBILIDADE,
E COMO JÁ NÃO MAIS LHES ENTENDO A LINGUAGEM,
E COMO JÁ NÃO MAIS FAÇO PARTE DO MUNDO DELES,
E COMO JÁ NÃO MAIS PERCEBO A SUA REALIDADE,
ROTULAM-ME DE UM NOME QUALQUER
E ME MARGINALIZAM EM UMA DAS PRATELEIRAS DA VIDA.

José Roberto da Silva Fonseca
CRP 04 / Belo Horizonte

Aos psicólogos poetas artistas, fotógrafos, e delirantes: mandem o seu ensaio estético para Linguagens.